ANO 1.º LISBOA--SEGUNDA-FEIRA, 14 DE NOVEMBRO DE 1921 N.º 189

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 10 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Mundo, 116

OS da Cruzada Nun'Alvares, que ontem foram presos, pertencem á categoria dos argumentos que se aproveitam, num caso urgente, para salvar uma tese difícil. Era necessario materialisar um fantasma—a reacção, surpreendê-la numa caverna a dar ao povo soberano a certesa de que os criminosos do Arsenal e os promotores de descarrilamentos entravam nos carceres . . . Até o venerando Silva Amado foi surpreendido, com os seus setenta e oito anos, a fazer molinetes com a espada de Aljubarrota!

* * *

DO Rio de Janeiro chegam clamores, protestando contra a demora nos trabalhos preparatorios da nossa secção na proxima Exposição Internacional. Lá chegaremos—Portugal anda a navegar desde o seculo XIV, estando, portanto, muito a tempo de chegar ainda ao Brasil, em caravela.

* * *

NÃO está ainda marcado o dia em que deve reunir o Conselho Superior de Disciplina do Exercito, para julgamento do general sr. Pedroso de Lima, por motivo do caso Liberato Pinto.

***

O MAJOR sr. Damasceno foi encarregado pelo sr. ministro da guerra de fazer recolher a Lisboa todo o material disperso sem necessidade por varios pontos do país.

* * *

AS camaras municipais algarvias teem telegrafado ao sr. ministro do comercio solicitando que os comboios do Sul e Sueste passem a circular apenas de dia. Sabemos que o sr. dr. Vasco Borges abordará o assunto no primeiro conselho de ministros.

* * *

E' moda dizer-se agora, a proposito de tudo e de nada, que a historia se repete. Os homens de hoje repetem-se ainda mais. A historia, apesar das costas largas que possue, não pode ser acusada da responsabilidade de ter feito dos homens simples relogios de repetição.

* * *

SUSCITOU-SE uma pendencia entre um oficial aviador e um irmão do capitão sr Faria que exerceu o cargo de oficial da policia durante o dezembrismo.

Sabemos que se não trata de politica.

* * *

JORGE Barradas parte brevemente para Vigo onde vai fazer uma exposição dos seus magnificos desenhos. Acompanha-o o sr. D. Tomás d'Almeida que fará a conferencia de apresentação.

***

Uma comissão delegada do pessoal dostelefones avistou-se hoje, pelas 14 horas, com o sr. ministro do comercio, a quem pediu a sua interferencia junto dos directores da Companhia, a fim de que as suas reclamações sejam atendidas.

O sr. dr. Vasco Borges prometeu satisfazer o pedido dos comissionados e marcou-lhe uma nova audiencia para a proxima quarta-feira, a fim de lhe dar uma resposta da entrevista que vai ter com a direcção da Companhia.

A GRANDE QUESTÃO

O *Diario de Lisboa* entende que a manutenção da ordem é absolutamente necessaria para o nosso resurgimento. Desejamos que haja paz nos espiritos e pão para todos. Emquanto esta aspiração não fôr um facto, a nossa crise não será resolvida.

Preferimos a educação á revolução.

Lutaremos pela justiça, que compensa todos os esforços e aptidões uteis, contra a opressão tanto economica como politica.

Todos os portugueses, quer filiados, quer não filiados em qualquer partido, teem obrigação de se não desviar dêste objectivo. Ha muitissimo tempo que as ambições dos politicos quasi só tem servido para amotinar a rua. Que esta se recolha a um longo silencio, porque a sua intervenção continua é uma fonte de desgraças. Dediquemo-nos aos problemas economicos e financeiros que devem ser tratados por competencias, por homens especializados no seu estudo.

Formemos no grande côro dos povos atilados e trabalhadores que clamam constantemente—produzir, produzir!

Esta é a grande questão que demanda a colaboração de nós todos. O governo deve coordenar neste sentido os espiritos que pensam e os braços que agem.

Achamos bem que o sr. ministro das Finanças não consinta que, sem o seu consentimento, os outros ministerios façam aquisição de ouro para acudir a despesas extraordinarias. Esta medida, parecendo que não, tem a maior importancia.

O seu proposito de não alargar a circulação fiduciaria, além do limite já fixado, só merece aplausos. A inflacção da moeda papel mata-nos. Quando a riqueza diminue, como é que se póde admitir que se aumentem os instrumentos ficticios de troca, a não ser para trocas ficticias?

Num recente debate da Camara francesa, o ministro das Finanças do gabinete Briand disse isto mesmo.

O exemplo da Alemanha, que leva o descredito do marco ao extremo, não serve para ninguem. Se ela assim procede é que tem em vista demonstrar aos aliados a sua impossibilidade de pagar a indemnização. Mas com a Alemanha acontece o que se não dá comnosco nem com outros países — a sua produção cresce e o estrangeiro aflue aos seus mercados.

Não se faz pagar na sua depreciada moeda, mas em oiro.

O marco é simplesmente para ela um brinquedo, a encobrir uma cilada. Como o importante é criar riqueza, visto que no fundo produtos trocam-se sempre por produtos, a sua bancarrota, se porventura tiver de declarar-se, é uma coisa *sui-generis*.

Entre nós, porém, o caso é muito outro, porque as nossas actividades produtoras exercem-se no vacuo.

A CARESTIA DA MORTE

O DOENTE—Diga o que quizer, reverendo; mas eu não posso morrer tranquilo pensando que hoje um caixão custa quinhentos mil réis...

MULTIPLICAM-SE com rapidez apavorante as mãos assassinas. Ás gazetas vão desaguar diariamente relatos de crimes capazes de pôr os cabellos em pé aos proprios calvos. Bem andavam os nossos presados colegás na imprensa suprimindo ou reduzindo ao minimo esses relatos. O animatografo já é mais do que suficiente para esfrangalhar os cerebros desiquilibrados. E' preciso que as colunas dos jornais se não transformem em repositorios de «film» sangrentos. Porque ha muitas pessoas que, á força de lerem descrições demasiado coloridas, se habituam a olhar o crime com indesejavel familiaridade.

* * *

NA sua ultima peça—*Le Chemin des Damas*, Pierre Wolff estuda um caso curioso de regeneração do egoismo pelo amor. Escusado será dizer que, com a mesma causa, se consegue tambem o efeito contrario. Não faltam exemplos. O amor serve para tudo—liberta e cativa, purifica e corrompe.

* * *

SARAH Bernhardt escreveu uma carta ao jornal a *Comedia* em que diz que não pensa em se retirar do teatro.

A sua velhice, mesmo em ruinas, parece-lhe um dos monumentos da França.

* * *

UM boi, em vez de pastar pacificamente, lembrou-se de se atravessar, na via ferrea, entre Tojal e Casa Branca.

Chama-se isto ter um perfeito sentimento da humanidade e da actualidade.

* * *

AGORA fala-se muito na formação de frentes — umas revolucionarias, outras reaccionarias. Afigura-se-nos que todas elas se podiam fundir numa só — a do bom senso.

* * *

A agencia Capoles de Roma encarregou-se de transladar de Italia a Portugal o feretro de D. Afonso.

Brevemente deve repousar, na terra em que nasceu, o despojo mortal do banido infante.

Se os mortos não perdem de todo a comunicação com os vivos, ele há de continuar a sentir-se-no exi lio

* * *

SE fosse avante a ideia infeliz de acabar com os altos comissarios, em Angola, pelo menos, seria indispensavel colocar um para ajudar a desembarcar o primeiro governador que fosse da Metropole.

***

O PESSOAL do gabinete do novo ministro da guerra continúa sendo o mesmo que estava servindo com o sr. Maia Pinto.

* * *

RECEBEMOS o n.º 5 da *Revista Colonial*, cuja colaboração é, como sempre, escolhida. Ocupa-se largamente dos ultimos acontecimentos, publicando os retratos de Antonio Granjo, Carlos da Maia, Machado Santos, Cunha Lial e Alfredo da Silva.

Magazine

O incendio do "Printemps,,

Era admiravel a cupula dos Grandes Armazens do «Printemps» que o fogo destruiu. Os franceses haviam continuado nela, por meio do ferro, a fantasia maravilhosa do gotico aereo que a pedra não podia alcançar. Binet, o seu architecto, morreu havia bastante tempo; o seu collaborador Maurice Vicent desappareceu na guerra. Dos que haviam tomado parte na creação dessa admiravel cúpula, resta apenas o aluno de Binet, Georges Vybo.

Quando, passados dias depois do rescaldo, fui ver os escombros, deante da brutal majestade da destruição, toda a cúpula parecia ter ajoelhado. Georges Vybo o aluno e continuador de Binet, recalcou as lagrimas e murmurou:

—Dez anos de trabalho!

Perante a obra que jazia destruida, a sua dor era como a dum pai perante o filho morto.

A viagem de Foch

Foch, que foi recebido na America com um entusiasmo que diminue o brilho da recepção ao proprio Washington, anda visitando as principais cidades dos Estados Unidos.

Em Chicago foi recebido ao som dos sinos das egrejas protestantes que tocavam a *Madelon*; o delirio foi tal que os operadores de cinematografia esqueceram-se de dar á manivela.

Desfilaram perante Foch cem mil cavaleiros de Colombo, vindos de todos os pontos da America. Foi-lhe entregue o diploma de doutor em direito da Universidade de Chicago.

Em todas as gares se deram scenas pitorescas com o povo, comissões e delegações que lhe vão oferecer presentes, fazer discursos, prestar homenagem.

Numa estação um numeroso grupo de crianças vestidas de encarnado, branco e azul formavam uma bandeira francesa movel, da qual se adantou uma pequenita que disse em bom fraucês:

«Senhor marechal, nada podemos fazer melhor do que dizer-lhe como o rei a Joana d'Arc:—«O que temos de melhor pertence-lhe.»

A maior parte dos presentes oferecidos a Foch, além de flôres, consiste em grande quantidade de cachimbos esculpidos. Ha, porém, variadade. Uns camponeses chegaram a oferecer-lhe um ganso, engordado de proposito para ele.

Um novo campeão de "tennis,,

Um acontecimento importantissimo que fará sensação entre os jogadores do «tennis» é a vitoria alcançada pelo estudante francês da Politecnica Barotra sobre o campeão francês Gobert por 6|1, 3|6, 6|3, 6|4.

Este desafio que ficará memoravel, foi jogado por Borotra com um entusiasmo e uma rapidez endiabrada, cansando o adversario que em vão tentou lutar contra a fadiga.

No final do desafio, Borotra delirantemente aplaudido foi levado em triunfo. O novo campeão francês tambem se dedica ás corridas pedestres e ao «foot-ball».

AS GRANDES INICIATIVAS

Fausto de Figueiredo

Impressões de uma visita ao Parque Estoril

Dias antes do *19 de outubro*, visitamos o Parque Estoril, para podermos apreciar quanto representava, como elemento de progresso, numa terra em que as grandes iniciativas são quasi sempre uma plasticina. Tudo vimos, colhendo da nossa visita a impressão de que Lisboa se transformaria, apenas as obras terminassem e a modernissima estancia principiasse a receber os seus hospedes.

Fausto de Figueiredo apareceu-nos logo como uma indomavel energia de português. Não o conheciamos, nunca o tinhamos visto

Fausto de Figueiredo

sequer. Imaginámo-lo um desses homens de aspecto duro que, para impôrem a sua vontade e o seu pensamento, chegam a ser crueis com os outros. Enganámo-nos. Fausto de Figueiredo, que um amigo gentilmente nos apresentou, é uma pessoa encantadora, cuja acção de presença dispõe imediatamente para as expansões interessantes.

Como é que ele pudera meter ombros a uma empresa que a guerra surpreendeu quasi no estado de quimera? Esta pregunta, que nos propunhamos fazer-lhe, deixou de interessar-nos, após alguns minutos de conversa. Fausto de Figueiredo pertence ao numero raro dos que realizam os seus sonhos. Não se perde em devaneios. As dificuldades provocam-no, ele vence-as. Quando, em roda dele, tudo eram incitamentos e conselhos para que vivesse em paz com a fortuna, não se lançando em aventuras, ele foi o defensor unico da sua fé. A' força de inteligencia serena, venceu.

Hoje até os que, cheios de duvidas e grossas prudencias, pretendiam diminuir o seu fervor, se rendem á evidencia. O Parque Estoril é um dos grandes factos da industria do turismo.

Avançam para o seu termo as construções vastas do Palace, do balneario, do casino, dos jardins e galerias de vendas...

—Chega a hora do seu triunfo—o Parque Estoril honra Portugal. Os estrangeiros hão de convencer-se de que temos, emfim, uma estação de inverno e verão igual ás melhores do mundo.

—Só desejo, disse Fausto de Figueiredo, que vejam em tudo isto o começo dum grande plano. Portugal tem condições para ser o jardim da Europa.

—Para tanto é necessario que não pare, mas que, com o exemplo do Estoril, suscite colaboradores para novos cometimentos.

—Esses são os meus desejos, mas, apesar do meu temperamento de lutador, não me compreendem. Não faltam calunias e invejas. Imaginam que eu obedeço a vulgares propositos de criar uma fortuna de milionario, quando busco principalmente ser util ao meu país.

—Sempre a malquerença foi fecunda em interpretações malevolas. Creia, porêm, que todos os bons portugueses lhe fazem justiça...

—E' facto, não me faltam aplausos. Mas, como sabe, o que há a fazer na nossa terra exige que se calem apreciações mesquinhas, para que os factos falem. Orá, por emquanto, o povo, vitima de más palavras e ilusões, ainda não distingue quem trabalhe para o seu bem.

—Atrás de tempos, tempos vêm. Verá um dia que não deve estar longe...

—Oxalá que se não engane! Se eu não contasse comigo proprio, é possivel que todos esses edificios que aí estão de pé, ainda hoje andassem nos alicerces.

—Quando conta abrir o *Palace?*

—Lá para Março. A inauguração será uma data festiva. Tenho pedidos de Inglaterra para ficarem logo ocupados todos os quartos. Se as revoluções não vierem alargar o nosso descredito, teremos assim uma nova fonte de ouro.

F. B.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

D. Maria Luísa de Bettencourt Luz (Coruche), D. Matilde de Castro Eça de Queirós, D. Luísa Maria de Mascarenhas Fiuza, D. Barbara Ferreira de Saldanha e Oliveira e Sousa, D. Sofia Adelaide de Sousa e Castro de Meireles e Vasconcelos, D. Violante Esmeraldo de Carvalhal da França e D. Maria Eugenia Freitas.

E os srs.:

Ernesto Francisco de Almeida Campos Velho, Eduardo Placido, Antonio da Cunha Mascarenhas, Roberto Talone da Costa e Silva e Fernando Pita Lebre.

Casamentos

Realizou-se há dias, na capela de Nossa Senhora da Rocha, em Carnaxide, o casamento da sr.ª D. Laura Berta do Amaral Macedo, gentil filha da sr.ª D. Amelia do Amaral Macedo e do sr. Antonio Augusto de Macedo, já falecido, com o sr. Luís Raul Nunes, filho da sr.ª D. Maria da Encarnação Nunes e do sr. Augusto Antonio Nunes.

Serviram de madrinhas as sr.as D. Rosa do Prado Cardoso e Mendonça e D. Laura Sousa Cardoso e de padrinhos os srs. Alfredo Anibal de Mendonça Heitor e Jorge Octavio Conceição Cardoso.

Celebrou o acto o reverendo Tomás Rocha, que no fim da missa fez uma brilhante alocução. Durante a cerimonia a sr.ª D, Cecilia Borba, gentil sobrinha do celebrante, executou magistralmente a «Marcha Nupcial», de Mendelssohn.

Findo o acto religioso, foi servido em casa da noiva um fino «lunch». Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

— Foi pedida em casamento pelo tenente-coronel sr. Antonio Pedro Lopes de Mendonça e Matos, a sr.ª D. Sára Nogueira Mimoso Ruiz, filha da sr.ª D. Tereza Benedita Nogueira Mimoso Serra e do sr. Alexandre Cesar Mimoso Ruiz e irmã do nosso colega na imprensa chefe de redacção d'«A Imprensa da Manhã». O casamento realizar-se-há brevemente.

Nascimentos

Teve o seu bom sucesso na sua casa, em Granada, a sr.ª D. Maria Helena Saldanha da Gama Rós Muller, esposa do sr. D. Rafael Rós Muller. Mãe e filho encontram-se felizmente bem.

—Na sua casa de Viseu teve o seu bom sucesso a sr.ª D. Maria Helena Matos Cid de Saldanha da Gama, esposa do sr. D. Antonio de Saldanha da Gama. Mãe e filho encontram-se felizmente bem.

No Monte Estoril

Continuam sendo elegantemente concorridas as sessões cinematograficas que todas as noites se realizam no Casino Português, o ponto de reunião preferido pela nossa melhor sociedade, que passa ali o inverno. bem como em Cascais e Estoris. Tambem os «chás», á tarde, têm estado animados, vendo-se ali reunido tudo que de melhor conta a nossa sociedade.

Pontos de reunião

Agenda

Hoje a nossa sociedade elegante dará «rendez-vous» na récita da moda do Coliseu dos Recreios, onde se estreia o «Trio Marcelo», notaveis ginastas e nos teatros onde se realizam espectaculos em beneficio dos artistas e empregados do teatro do Gimnasio, e ámanhã, de tarde, na tradicional «matinée» do Cinema Condes.

Em viagem

Com sua filha, encontra-se na quinta de Pancas, em Alemquer, a sr.ª baroneza de S. Jorge.

—Acompanhado de sua esposa a sr.ª D. Isabel de Melo de Almada e Lencastre (Soto de El-Rei), regressou da quinta dos srs. marqueses de Castelo Melhor o sr. Nuno de Almada e Lencastre (Soto de El-Rei).

—De Sintra regressaram os srs. Domingos e Alfredo de Abreu.

—Vindos da Figueira da Foz, estiveram em Lisboa, tendo já regressado a essa cidade, os srs. Henrique Mendes, dr. Nogueira e Fernando da Costa Mendes.

Doentes

Foi hoje operado pelo ilustre clinico sr. dr. Cabeça, de uma apendicite, na casa de saude das Amoreiras, o sr. Manuel de Ornelas Bruges de Oliveira, correndo a operação optimamente.

Fazemos sinceros votos pelo seu pronto restabelecimento.

—Está de cama com um ataque de «grippe» o sr. José de Melo (Sabugosa).

A saude em Lisboa e no Porto

Na semana finda em 5 do corrente manifestaram-se em Lisboa 12 casos de difteria, 13 de febre tifoide, 2 de meningite e 1 de variola, e no Porto 1 de difteria, 5 de febre tifoide e 1 de sarampo.

TEATRO SALÃO FOZ
Empreza Artur Emauz
Companhia OTELO DE CARVALHO
de que fazem parte Antonio Gomes (da Trindade), Laura Costa e Julia d'Assunção
HOJE—DUAS SESSÕES
em beneficio dos artistas e empregados prejudicados pelo incêndio do — GIMNASIO —
O MAIOR ÊXITO DA ACTUALIDADE
A graciosissima revista
BICHINHA GATA...
COM TODAS AS SENSACIONAIS ATRACÇÕES

FURUNCULOS
Diabetes, doenças da pele e dos intestinos
curam-se com fermento d'uvas *Formosinho*
Farmacia Formosinho
Praça dos Restauradores, 18
LISBOA

O melhor, o mais artistico e o mais barato espectáculo de Lisboa é o que todas as noites dá o Coliseu dos Recreios

Pinto & Sotto Mayor
BANQUEIROS
LISBOA — Rua do Ouro, 18, 24
PORTO — Praça da Liberdade, 28, 29
REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL
Operações financeiras—Fundos publicos nacionaes e estrangeiros

POLITEAMA
Telef. C. 1028 — A's 21,30
Empreza LUIZ PEREIRA
Companhia LUCILIA SIMÕES
sob a direcção de LUCINDA SIMÕES.
Ultima representação
SOL D'ALDEIA
5.ª feira, 17—3.ª recita de assinatura—1.ª representação da peça de OSCAR WILDE, UMA MULHER SEM IMPORTANCIA, para reaparição de
LUCILIA SIMÕES
Orquestra Sinfonica de Lisboa
Domingo, 20—2.º concerto de assinatura, sob a regencia do MAESTRO FERNANDES FÃO.

Eden Teatro
Empresa Henrique H. Barreiros, Limitada
Companhia Nascimento Fernandes
Hoje, ás 21 horas (9 da noite) ESPECTACULO INTEIRO
Em beneficio dos artistas e demais empregados prejudicados no incendio do Teatro do Gimnasio revertendo a seu favor a receita liquida do espectaculo e a importancia dos ordenados dos artistas e empregados.
Pela 1.ª e unica vez o celebre quadro da BOA HORA da revista
MARÉ DE ROSAS
Colossal creação de Nascimento Fernandes
Representação da famosa revista em 2 actos e 11 quadros
PAU DE DOIS BICOS
O unico e verdadeiro sucesso de Lisboa

LEITURA PARA HOMENS E CRIANÇAS

LISBOA--ACTUALIDADE

Um jardim em pé de guerra -- Tipos e impressões--Conceitos em retalhos

A janela do meu quarto tem licença do senhorio para se debruçar sobre o Jardim Botanico. Logo de manhãsinha, quando o sol vem alegremente bater á minha porta, um pintarôxo empoleira-se no ramo mais alto daquela acácia, alonga a vista pela cidade, e sauda a manhã que vem rompendo com os trilos mais harmoniosos do seu escolhido repertorio. Ha um pintassilgo, meu velho amigo, que espaneja ao sol as suas azas doiradas e vai depois fazer pé de alferes a uma cotovia gentil que poisa todas as manhãs no eucalipto secular que faz a guarda do jardim.

Os pardais saltam de ramo em ramo, aos bandos, chilreando sempre, protestando sempre, e lá vão todos fazer o seu quartel-general naquela rotunda do telhado da Politecnica, donde a vista alcança o quadro dos navios de guerra e lá muito ao longe o Castelo de Almourol.

Ha murmurios ternos no jardim; as folhas rezam baixinho uma oração antiga e a seiva é bebida sofregamente pelas veias do arvoredo, desde as radiculas que a terra primeiro beija, té aos galhos mais altos, que elevam as suas pontas para Deus, religiosamente, humanamente.

Ha uma rua estreita de canas da India que são as fercas caudinas dos namorados que passam a segredar palavras de amor. Ha um lago onde crescem geranios e algas marinhas —um lago sem poesia, sem barcos e sem cisnes.

Hoje de manhã acordei ao ruido de um *rataplan* que devia acompanhar uma hoste de soldados. Mas soldados no jardim, senhor guarda? Saltei da cama e fui vêr. O que seria? Os senhores não adivinham... Era um regimento de crianças, um regimento em pé de guerra que marchava á voz dum comandante—o Zeca. A hoste desceu com passo guerreiro a rua central do jardim. O Zeca tinha armado o *Seculo* em barrete frigio e brandia na mão direita, altivo como Alexandre na passagem do Hellesponto uma espada de madeira pintada a capricho pelo mano João. A coluna fez alto a meio do caminho. Ouviu-se do Zeca a voz de comando:

—Sentido!

A passarada voou espavorida do arvoredo. Deixou de cantar o pintarôxo e o pintassilgo, meu velho amigo, segredou á cotovia «que ali não estavam seguros, não fosse o diabo fazer das suas...». E foram-se de abalada até ao Principe Real.

O Zeca falou ás tropas. Estava comovido o bom do Zeca; a voz saía-lhe a custo da garganta, porque tinha fugido de casa logo de manhã e andava a criada a correr seca e meca á procura do menino para almoçar. Apesar de tudo e apesar dos seus deveres de familia, o Zeca não hesitou em apontar aos soldados o caminho do dever:

—Rapazes! vamos acampar ao pé do lago.

O regimento, pleno de entusiasmo guerreiro, bradou em unisono:

—Viva o Zeca! Viva o nosso comandante!

A coluna pôs-se em marcha e ouviu-se de novo o *rataplan*, rufado a primor numa caixa de bazar pelo filho da porteira. O regimento passou em frente da minha janela, com o seu porte marcial, a marcha cadenciada, tudo muito bem formado a dois de fundo, com os comandantes de secção á esquerda. Quando chegou á beira do lago, destacaram-se patrulhas para guardar as ruas do jardim. O Zeca instalou o seu quartel general num banco que uma aucaria cobre de sombra.

Uma *miss* muito loira e quasi diáfana, que logo de manhã costuma fazer o seu *crochet* á sombra duma arvore amiga, tirou á cautela uma bandeirinha inglesa do cesto da costura e pregou-a ao peito, mesmo em cima do coração — um coração que ainda hoje bate por um alferes de cavalaria que já foi promovido a major.

Mademoiselle X., uma *bonne* esgrouviada, palida, nervosa, chamou para o seu lado as duas crianças que a mamã Pimentel confiou á sua guarda—dois anjos loiros que andavam a brincar aos navios com tanta inocencia e tão distraidos que nem deram pela aproximação do regimento.

—Venez ici, mes enfants! Laissez passer le régiment...

O Zeca reuniu á sua volta o estado maior e pediu o conselho prudente dos seus generais. E logo ali ficou resolvido que se tomasse de assalto a rotunda do jardim, para acabar duma vez para sempre com a impertinencia do guarda. Para isso, necessario se tornava iludir a vigilancia do despotico funcionario, de modo a deixar livre a manobra do regimento. Mas quem se atrevia a distrair do seu serviço «aquela fera?» O Lulu, filho dum condutor dos electricos, uma criança nervosa, palida, atrevida, deu um passo em frente:

—Vou eu.

O regimento emudeceu de assombro. Ninguem esperava de Lulu aquele rasgo de audacia. Uma patrulha acompanhou-o até á porta do jardim. A hoste formou para o assalto. Esperava-se apenas o sinal combinado para avançar. Todos os soldados queriam cumprir o seu dever. O Zeca deu a voz de comando com uma grande serenidade:

—Ordinario, marche!

E quando o regimento se ia a pôr em marcha, o panico grassou entre os soldados. A' entrada da alameda, firme como uma rocha, severa como a estatua da Justiça, surgiu milagrosamente a figura carrancuda do sr. Larangeira—o pai do Zeca. Alguns soldados fugiram logo, atirando ao chão as espingardas. O Zeca ficou branco como a cera, todo a tremer, e não teve coragem para dar um passo. O pai aproximou-se da criança, pegou-lhe por uma orelha e disse-lhe baixinho, ao ouvido:

—O general vai já para casa a toque de caixa! Lá ajustaremos contas...

E debandou assim o regimento.

* * *

E' da minha janela que vejo passar todos os dias no jardim uma figurinha gentil de costureira—costurada a linha de seda côr de rosa, que leva sempre no braço um cabaz de ilusões. Canta-lhe nos labios vermelhos a alegria de viver e o seu coração tem desejos de saltar do peito, onde vive enclausurado ha dezassete anos, sem ver um raio de luz—dessa luz que anda na boca dos namorados que se entregam todos a uma ilusão de felicidade. Já me confessou que se chamava Elvira e eu disse-lhe que não sabia fazer versos. Ontem acompanhei-a pelo Chiado, á hora em que passa toda a gente. Parámos em frente duma *vitrine* onde ha uma grande esmeralda que ficaria bem no diadema duma rainha. E os seus olhos brilharam mais, cantaram a estranha volupia de possuir aquela esmeralda. Ficou-se muito tempo a olhar a *vitrine*, depois olhou para mim suavemente, aveludadamente, e disse-me com uma intenção toda feminina:

—Sempre é uma joia que vale bem uma costureira.

* * *

Se uma criança chora no teatro, é porque não gosta da peça. Os emprezarios devem precaver-se contra as crianças que choram.

* * *

Entre nós os politicos são como os poetas. Forma-se um ministerio com a mesma facilidade com que se publica um livro de versos. As montras do Terreiro do Paço estão apinhadas como as montras das livrarias. Entre cem livros, ha um que se póde ler.

* * *

Dizia-me ontem um revolucionario civil que custa menos a fazer uma revolução do que a desfaze-la. E' um homem cheio de prudencia, que anda no segredo dos deuses.

* * *

Uma actriz celebre é sempre uma mulher. Todas as mulheres são actrizes. Para cair no agrado das mulheres, é necessario saber contrascenar como um bom actor. Ai daquele que não souber aproveitar a *deixa!*

* * *

Ha quem tome café por vicio, ha quem tome café por prazer—que é ainda uma fórma do vicio—e ha quem tome café por comprazer. Eu tomo café pelo prazer de pagar.

* * *

Quando entro num carro electrico onde viaja uma mulher bonita, nunca penso no aumento de tarifas. Tiro sempre bilhete para a ultima zona.

* * *

Quem dá aos pobres empresta a Deus...

Observação dum homem que empresta dinheiro a juros:

—E quem fica por fiador?

* * *

Se tens um amigo, procura ter dois. Os amigos são como as camaras de ar. E' necessario ter sempre um de sobrecelente.

* * *

Não faças da amizade o teu orgulho. Faz sempre da tua amizade o orgulho dos outros —que é a melhor maneira de ser superior a toda a gente.

* * *

Encontrei ontem na rua do Ouro uma mulher que conheci ha quatro anos. Creio que havia entre nós dois uma parcela de amisade. Depois separámo-nos e cada um foi para seu lado. Passou sem me falar e eu passei sem lhe falar. Ela teve a impressão de que não a vi e eu tive a impressão de que não me viu. Antes de nos vermos, já nos tinhamos adivinhado...

* * *

Nesta amalgama de Lisboa, ha uma pequena entidade social a que eu voto uma grande admiração: é o garoto dos jornais. Podem lá os senhores imaginar quanta argucia, que fina inteligencia, que sentido pratico da vida têm esses pequenos desherdados da sorte! Conheço um—o *Charlot*—que se trata tu cá tu lá com o Afonso de Macedo. E' um vivo demonio que não tem mais de oito anos e já fuma charuto, com uma grande *allure* de pessoa crescida. Tem uma predilecção especial pelo *Diario de Lisboa*, talvez por ser um jornal assim pequenino como ele, e faz negocio á porta da *Bijou* e dentro da *Bijou*. Os outros rapazes chamam-lhe o *Charlot*, porque sabe imitar á maravilha o gesto comico no andar, no acender o cigarro, no segurar uma bengala—que deram a celebridade ao americano Charlie Chaplin. O pequeno *Charlot*, quando ler isto, até vai mostrar á familia —acreditem. Para ele, deve ser um bello dia de negocio entre os seus amigos da *Bijou*.

Aqui para nós: o *Charlot* tem um nome aristocratico e vive num rés-do-chão da rua de S. Sebastião das Taipas.

Norberto Lopes

AVENIDA
HOJE
Recita a favor dos artistas prejudicados pelo incendio do Teatro do Gimnasio
A opereta
Uma viagem á China

AO TEATRO APOLO
AO GATO POR LEBRE
TODAS AS NOITES
GRANDE SUCESSO

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

«DIARIO DE LISBOA»
Encontra-se á venda em todas as tabacarias e quiosques.

NACIONAL Telefone C. 2049
HOJE—Recita em beneficio dos artistas e empregados do Gimnasio, lesados pelo incendio do mesmo teatro.
DESPEDIDA
da popularissima peça
AMOR DE PERDIÇÃO
A seguir:
D. AFONSO VI

600:000$00
encontram-se á venda na feliz casa
Para a grande lotaria do NATAL, que se realiza a 23 de dezembro, dividida em bilhetes, meios, quartos, decimos, vigesimos e cautelas de Esc. 2$00, 1$00, $50, $30, $20 e $10.
PINA
Temos já á venda bilhetes para todas as lotarias anunciadas pela Misericordia.
Preços—Para revenda os melhores do mercado; para particulares os usuais.
Sortes grandes frequentes
Pedidos a COSTA, LIMITADA
Telefone C. 3486
Telegramas: ALPINA
75, Rua de S. Paulo, 77
LISBOA

TEATRO CHIADO TERRASSE
Companhia Luz Veloso
HOJE
A celebre peça em 3 actos, de Nicodemi
Migalha
Brilhante enscenação
Scenarios novos
Magnifico desempenho

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

"Yo amo mas a tu amor que a tu vida"

Uma sala intima.

Flôres, meia luz, confôrto. Ele, idade incerta, grisalho, sêco, olhos profundos, dentes brancos.

Ela, trinta anos, vestido de veludo preto, morena, fina, racée. *Tomam chá.*

ELE—Desconheço-a, minha querida amiga. Está agitadissima. Veja como treme a sua mão!... Mal pode segurar a chicara.

ELA—Que quere? Admira-se? Estou casada ha quasi dez anos, e uma carta anonima, denunciando uma infidelidade de meu marido, faz-me este efeito!... Julgava-me mais moderna, não é verdade?

ELE—Não. Julgava-a mais razoavel... Uma carta anonima não merece a minima consideração...

ELA—Não merece consideração porque é uma coisa vil, mas quasi nunca, repare, é completamente mentirosa. Pode exagerar, deturpar, mas tem um fundo de verdade... A vileza da carta anonima está sempre na denuncia, raramente na mentira...

ELE—Bem. Suponha que, nessa carta, uma parte, ou mesmo tudo, corresponda á verdade... Não vejo que se trate de uma grande desgraça...

ELA—E' um ponto de vista exclusivamente masculino. Se eu gostasse de meu marido apenas com amizade, não seria uma desgraça. Nesse caso, se ele não me tornasse ridicula ou lastimavel aos olhos dos outros, eu não lhe exigiria mais. Mas gosto dele com amor, como gostei sempre...

ELE—Bravo! E' de invejar um homem tão ditoso!...

ELA—Não graceje. E' falsa a volubilidade que atribuem ás mulheres. A mulher só é voluvel quando a obrigam pela desilusão, pela indiferença, pelo abandono. Como nem todas teem o heroismo da desistencia, procuram consolação, variante ou esquecimento.

ELE—Bem vê . . . A carta mente . . .

ELA—Não mente,—ha mil coisas, em que eu não tinha reparado, que m'a confirmam—mas prova-me que o Vtcente não gosta de mim . . . nem dela. E isso revela falta de caracter e falta de coração.

ELE—E' extraordinario! Tem pena de que ele não esteja apaixonado pela outra?. . .

ELA—Não tenho pena, mas achava-lhe mais desculpa. Uma aventura, um desvario de momento, uma paixão mesmo, seria menos perverso. Isto é um dilettantismo *de sentimento, que não se explica num homem que tem a sua vida preenchida pelo trabalho, pelo afecto, pela familia.*

ELE—Você acha que a um homem nessas condições só se perdôa uma aventura ligeira... ou uma paixão? . . .

ELA—Com certeza. Uma aventura ligeira não tem importancia . . . Uma paixão nem sempre se domina. Agora, atormentar a vida de duas mulheres de coração para ter um superfluo sentimental. .. é odioso. Preferia vel-o morto . . .

ELE—Você está feroz!

ELA—Conhece o proverbio espanhol «yo amo mas a tu amor que a tu vida»?

ELE—Conheço. E' uma espanholada . . .

ELA—Não é. Em amor, pode crêr, o verdadeiro desastre não é o que atinge a pessoa, é o que atinge o sentimento . . .

. . . . . .

Maria de Carvalho

CARLOS BARBOSA

Regressou do Estoril á sua casa de Lisboa o nosso querido amigo sr. dr. Carlos Barbosa.

A proposito duma entrevista

Pedem-nos o distinto maestro sr. Fernandes Fão para dizermos, a fim de aclarar uma passagem da entrevista que o sr. Luís Cardoso concedeu ao *Diario de Lisboa*, que Apolinario Cruz é oboé da Guarda Republicana e se de alguem é discipulo é-o do chefe da banda da G. R. Ha poucos dias o maestro Fão recebeu um telegrama, pedindo, em nome da orquestra sinfonica de Madrid, que lhe seja prolongada a sua licença até 17 de novembro, para continuar em «tournée». O telegrama é expedido de Pamplona.

"Diario de Lisboa"

Vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

PLANOS E REFORMAS

O que ha sobre o debatido contráto de carvão

O sr. dr. Vasco Borges, ministro do Comercio, afirma ao "Diario de Lisboa" que mantem no cargo de

comissario do governo português na exposição do Rio de Janeiro o sr. Lisboa de Lima

O sr. dr. Vasco Borges, que já foi ministro da instrução e dos estrangeiros, é agora do comercio.

O *Diario de Lisboa* é recebido sem delongas pelo sr. Vasco Borges que dá uma entrevista sobria, diplomatica, sempre «com um não insista», na ponta dos labios.

O ministro, com aquele jaquetão preto que nós lhe conhecemos da porta de uma pastelaria do Chiado, á hora do chá das cinco, escreve vertiginosamente, numa folha de papel de carta, azul.

Está um pouco corado e, no ambiente delicado e silencioso do seu gabinete, ouve-se apenas, quando entramos, o aparo correndo sobre o papel...

E o sr. ministro dá licença.

Sentámo-nos. De perfil, com a mão direita sacudida, a esquerda presa á secretaria, onde, o pulso, brilha, por vezes, um grilhão de ouro, o sr. Vasco Borges declara vagamente que não dá uma entrevista.

Mas nós vamos faze-la...

—O contracto de carvão do sr. Fernandes Costa? Aquele contracto, carvão Cardiff, *cif* Tejo, *fob* Londres, que o sr. Vicente Ferreira, então ministro das Finanças aprovou... Conhece-o, sem duvida, não?

—Estou estudando-o. Levo-o a conselho de ministros dentro de poucos dias...

—Mas...

—Não insista; isto apenas...

E o sr. Vasco Borges, corta com um gesto da sua mão direita a nossa fraze que principia... O seu rosto marca a recusa.

Outros pontos, todos da pasta do Comercio:

—V. ex.ª mantem a nomeação do sr. Lisboa de Lima, para a Exposição Internacional do Rio de Janeiro?

—Mantenho.

—E?...

—Nada mais.

Outro gesto decisivo, cortante, diplomatico, de homem *afairée*. O rosto do sr. ministro acentuou a frase. E' mais uma mascara, esta parlamentar...

Entra um secretario, franzino, magrinho, que a passos miudos, voz docificante, informa:

—Está lá fóra o sr. Tavares de Carvalho...

O sr. ministro sobresalta-se. Tem mesmo um ar de espanto:

—Quem é? Não conheço...

O secretario:

—E' aquele deputado...

—Ah! Sim! Espere um pouco; diga-lhe que estou falando com um jornalista.

E o sr. Tavares de Carvalho, que nós vimos em Campolide, quando da ultima revolução, espera.

A entrevista teve cinco minutos de intervalo, fóra do programa, mas muito a dentro, dum gabinete ministerial. O telefone retine. Com um salto atletico, o sr. dr. Vasco Borges coloca-se em frente do aparelho:

—Então não aceitou? E' preciso indicar outro

—. . .

| Coloca-me em serias dificuldades.

Duas frases ainda. O auscultador poisa no descanso.

—A sua conversa constitui assunto jornalistico? . . . Já sabemos . . .

—Sim; pode dizer que o almirante Pinto Bastos não aceitou o cargo de vogal da comissão admininistrativa dos Transportes Maritimos do Estado. Outros recusaram-se tambem . . .

«O almirante Pinto Bastos, foi indicado pela Associação dos Armadores . . . Uma noticia em primeira mão.

E a entrevista, *malgrée* o sr. Vasco Borges, continúa. Vêmos mascaras; uma atitude rigida, que pertence sem duvida á secretaria dos estrangeiros, aos doirados do Palacio das Necessidades; uma mão, a direita, sempre a marcar a distancia, o ponto final da palestra.

—E do contracto das aguas?

—Ainda não me ocupei. Não diga nada, sim? Porque eu não lhe disse nada, repare.

—E dos seus futuros projectos?

—Por emquanto, nada. Mas tambem não diga isto, porque nada lhe afirmei...

—Mas...

—Não insista.

Um gesto mais cortante.

—Os meus planos farão parte de uma futura entrevista...

—Para o *Diario de Lisboa*?...

—Já prometida para outro jornal.

—Ferroviarios?

—Assunto para mais tarde...

—Ha reclamações?

—Ha!

—E...

—Não insista...

Mais um gesto. A atitude do sr. dr. Vasco Borges continua a ser hirta, inflexivel. Só a fisionomia, orgulhosa, parlamentar, teatral, acentuava mais a expressão numero 34...

CARVÃO CARDIFF das minas do almirantado "Insole's Cymmer(Merthyr Smokeless)"

CIMENTO ALSEN

EM BARRICAS DE 180 QUILOS

SEMPRE EM ARMAZEM

Portuguese Corporation of Commerce Ltd. Lisboa — Cais do Sodré, 64, 2.º Telefs. C. 5092, 5093, 509 Londres—56, Ludgate Hill

VIDA SPORTIVA

O CAMPEONATO DA A. F. DE LISBOA

Nos desafios de ontem, o Sporting e o Bemfica triunfam dos seus adversarios em todas as categorias

Iniciou-se ontem o campeonato de «foot-ball» da A. F. de Lisboa, pelos clubs da primeira divisão e promoção, jogando-se dezanove desafios, distribuidos pelos varios campos inscritos na A. F. L. Não nos sendo possivel assistir a todos os encontros, limitamo-nos a descrever os de primeiras categorias, anotando os vencedores das outras logo que seja possivel.

Sporting contra Internacional

A's 13 horas, no campo do Sporting encontra-se pouco mais duma centena de espectadores. O primeiro encontro desperta pouco interesse.

Fernandes faz alinhar os «teams» e o jogo principia. Registam-se as primeiras avançadas num e noutro campo, mas ao acaso, sem combinação alguma. O Sporting começa a dominar e as descidas repetem-se; o Internacional defende-se como pode. Passam trinta minutos de jogo, o Sporting marca o primeiro ponto; pouco depois Torres Pereira recebe uma passagem de J. Francisco e marca o segundo ponto. O desafio, que está sendo sendo cortado de protestos do publico contra o arbitro o alguns jogadores do Sporting, suspende para descanço. Minutos depois continua a segunda parte, dominando quasi sempre os leões, mas só conseguindo aumentar o seu activo com mais um ponto. O desafio termina pela vitoria do Sporting por 3 «goals» a 0.

No conjunto, o desafio foi monotono e pessimamente jogado por ambos os «teams», principalmente na segunda parte. Dos jogadores, sobressairam as defesas dos dois grupos, mas em especial o defesa direita do Internacional. A arbitragem de Fernandes, que pela primeira vez vimos, foi fraca; falta de treino, talvez.

Bemfica contra Imperio

São 15 horas. Rogerio, Ivo e Rebelo, que vão servir de juizes de linha, entram em campo. Rogerio dá o sinal e o Bemfica e Imperio alinham-se para a «batalha». A concorrencia do publico agora é maior; era este o desafio da tarde. Sai o Bemfica e chega rapido ás balisas dos Imperialistas; a defesa assusta-se, mas alivia. O Imperio entra agora no campo dos vermelhos com impetuosidade; José Rodrigues fura por entre a defesa, há susto tambem, mas a bola passa por alto. O Bemfica ataca de novo, mas é repelido; a bola gira rapida dum lado para o outro, os vermelhos, porém, avançam melhor e dão ocasião a boas defesas de Arsenio. João Morais marca agora um canto; a bola é impelida pará o centro e Crespo marca com uma boa cabeça o primeiro ponto para o seu grupo. O Imperio tenta igualar, mas não consegue passar a defesa e volta a vêr o seu campo invadido, depois duns remates e defesas simultaneas. A. Augusto obtem o segundo ponto; o Imperio enerva-se um pouco, a meia defesa cobre a sua defesa e não ajuda o seu ataque. O Bemfica aproveita este enervamento e executa agora uma bonita avançada, «a melhor da tarde», em passos curtos e rapidos pela direita, até junto da grande area e aí Ribeiro remata superiormente o terceiro ponto. Pouco depois o descanso; e a segunda parte não se faz esperar.

Os vermelhos brincam um pouco e não rematam, mas uma fugida dos avançados do imperio fá-los acordar, pois pode-lhes fugir ainda a vitoria e então voltam a fazer jogo. Arsénio mostra os seus conhecimentos de «foot-ball», defendendo alguns ramates de valor; falha uma saida e J. Fonseca mete mão. A. Augusto marca o castigo com o quarto ponto; os brancos fazem umas incursões ao campo do Bemfica, mas sem resultado, pois falta-lhes combinação, dispendem um enorme esforço e pouco adiantam, Os vermelhos parecem agora sósinhos em campo, tal a precisão das avançadas. Simões recebe um passe de esquerda e com a cabeça marca o quinto e ultimo ponto para o seu «team». O Bemfica fraqueja um pouco, o Imperio; vai até á defesa vermelha. Bastos toca a bola com a mão dentro da grande area e J. Rodrigues transforma a falta em «goal» para o seu club. Mais umas boladas e o desafiio termina pela vitoria do Bemfica, por 5 «goals» a 7. do Imperio. O Bemfica mereceu bem a vitoria, pois, apesar de não ter jogado com a mesma alma de domingo passado, jogou muito bem. Não especializamos nenhum jogador. Do Imperio, jogarom bem Arsenio e J. Fonseca, na defesa.

A arbitragem de Rogerio, cuidada. Em segundas, terças e quartas categorias igualmente sairam vencedores os Sporting e o Bemfica. Foi um grande dia para os dois velhos clubs, pois viram no primeiro dia de jogo sair vtoiriosos os seus quatro «teams».—**J. L.**

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

UMA RECORDAÇÃO

O "FAUTEUIL" DE AFONSO TAVEIRA

O espolio do teatro da Trindade --Uma "rapier" que se transforma num "fauteuil" historico O 33 ou o 44?

O teatro da Trindade deu o seu ultimo espectaculo na noite de 29 de Maio do ano corrente, com a companhia da extinta Sociedade Teatral, Limitada. No dia 31 encerraram-se as suas portas, depois de levantado um auto judicial, a que assistiram os representantes do inquilíno e da Companhia dos Telefones, sua actual proprietaria. Portas a dentro do velho teatro ficou, porém, ainda todo o espolio da antiga Empresa Taveira, o da Sociedade Teatral, Limitada, e o do seu anterior senhorio, o capitalista Serrão Franco. A guarda de tudo isto foi confiada a um velho servidor da casa, incumbido, ao mesmo tempo, de fazer o inventario de tudo o que pertencia á segunda das ditas empresas. Pode avaliar-se quanto esta criatura, desde então, começou sendo assediada pelos *coleccionadores* e pelos cultores de *coisas raras*. Actores cobiçavam espadas antigas do rico armario da Empresa Taveira, actrizes desejavam pequenos *bibelots*, amigos do teatro suplicavam um simples *recuerdo*, qualquer pequena lembrança que lhes avivasse saudades. Um dia, um dos *antiquarios*, artista num dos teatros da capital, apareceu a *cheirar* nas arrecadações, na esperança de conseguir nada menos do que uma *Rapiér*, com que pudesse fazer um *Duque*, que lhe fôra distribuido. Recebeu o *guardião* o pedido com amargura, com muita pena de não servir o suplicante, mas, *á boca pequena*, foi-lhe dizendo:

—Não, a espada que tu queres não se pode arranjar. Tudo isso já levou destino, Mas, se preferes, arranjo-te um objecto que te vai calar na alma. Eu sei que fôste muito amigo do *patrão* Taveira. Pois bem. Vais ter o *fauteuil* onde o grande empresario se sentava. O n.º *33*, para mais que era o seu numero predilecto.

O leitor pode calcular a alegria do nosso homem, depois de semelhante promessa. Foi para casa, escavacou uma cadeira miseravel que tinha diante da sua modesta secretaria e, quando o famoso *fauteuil* chegou, pô-lo no lugar daquela, a fazer uma vista digna de ver-se. Depois, no dia imediato, a *recordação* era *recordada* com uma nota de dez escudos, não fôsse o homem ficar aborrecido.

Passaram-se três semanas. Ia fazer-se o leilão do resto do existente no Trindade. Outro actor, sem saber do primeiro, foi tambem a ver se pescava nas aguas turvas. Minutos depois, fazia a barba num barbeiro proximo, onde aparecia tambem o outro artista.

—Olá! Por aqui?

—E' verdade. Estive ali no Trindade e, meu velho, acabo de fazer a maior das aquisições, pela modica quantia de 10 escudos!

—Sim?

—Imagina que comprei o *fauteuil* do Taveira, o autentico, com o seu numero predilecto, o *44!*

—Fôste intrujado. O *fauteuil* do Taveira, o autentico, era o *33*, e esse tenho-o eu...

Ha dias soube eu que uma antiga plateia do velho teatro, resumida numas dezenas de *fauteuils*, com numeros diversos, fôra vendida, a varios *coleccionadores*, como sendo *todos* do falecido Taveira e com o seu numero *Mascote*.

N. M.

CAIXA GERAL DE DEPOSITOS

O movimento da Caixa Economica

O movimento de depositos da Caixa Economica Portugueza, durante o mez de outubro findo, foi de 76.315.402$62, sendo 39.326.144$22 de entradas e 36.989.258$40 de saidas, de onde resulta uma diferença para mais de 2.330.885$82, que, adicionada ao saldo de 30 de setembro, prefaz, em 31 de outubro, o saldo de 611.172.864$24.

AS ESQUERDAS DA REPUBLICA

Os comunistas e o actual momento politico

O escritor Manuel Ribeiro, o elemento de maior categoria intelectual do Partido Comunista,

confia ao nosso jornal as suas impressões sobre as horas graves que estamos vivendo

O Diario de Lisboa, *que tem ouvido gente de quasi todas as correntes de opinião, sobre o actual momento politico, dá hoje guarida ás declarações que, a um das seus* reporters, *fez o sr. Manuel Ribeiro, essa estranha figura de artista tão brilhantemente revelada na* Catedral *que é, ao mesmo tempo, a unica mentalidade de vulto, que os comunistas portugueses teem ao serviço da sua causa. Manuel Ribeiro, ha pouco regressado de uma viagem á Alemanha, á França, á Espanha, que lhe permitiu observar de perto o estado presente do movimento social nos grandes centros europeus, analisa friamente os acontecimentos do seu pais, não se deixando arrastar pela sua fé ardente nos principios socialistas. Recolhido na sua modesta casa de Pedrouços, entregue á factura de uma nova obra que tenciona preencher com a descrição das catedrais e monasterios de Espanha, dentre eles salientando a Cartuxa de Miraflores e a catedral de Burgos, o nosso entrevistado, que é mais um artista, amigo da solidão, do recolhimento, do que um guia de multidões, familiarizado com o* bas-fonds *revolucionario, respondeu assim ás nossas interrogações:*

—Como encara a situação actual?

—Tenho a impressão duma luta desvairada em plena via-ferrea, sobre a qual marcha um comboio a toda a velocidade. Ninguem tem a noção exacta do perigo que se corre. O que vemos em Portugal, não são movimentos desordenados da plebe, impulsividades de baixo, exploindo em greves, motins e rebeliões.

«E' a desordem metodicamente organizada em cima, o que é terrivelmente peor. A propria disciplina militar afunda-se. Os oficiais são os primeiros a desrespeitá-la, armando em tribunos e demagogos.

«Organizam-se pronunciamentos com a maior facilidade. Tudo está pronto a sublevar-se, a marchar pars a rua. Na melhor das intenções? Quero crê-lo. E' preciso baratear o custo da vida e melhorar os cambios! clama-se. Mas ignoram os revolucionarios que nada disso se consegue com decretos no *Diario do Governo?* Que a carestia da vida é uma função da situação cambial internacional que as oligarquias financiras mais fortes que os Estados manejam a seu belo prazer, o que só é possivel atalhar o mal modificando a estrutura basilar dos Estados para atingir a raiz do mal?

«Julga-se que só em Portugal é que a vida é cara e que a moeda sofreu depreciação? Se em vez de se discutirem estas coisas com punhadas nas mesas da Brasileira, se estudassem serenamente as causas do mal-estar geral, haveria de certo menos revoluções para se pensar apenas numa só.

Os comunistas não querem a sua terra governada por estrangeiros

O partido comunista é contra as revoluções?

—O partido comunista não pode ser contra a revolução, mas é com certeza contrario aos movimentos caoticos que estão a dar-se periodicamente. Uma revolução é uma transformação profunda no mecanismo das sociedades, que se opera sob a impulsão dum ideal, dum principio, de qualquer coisa sublime, generosa e alta. Estas revoluções, como a do seculo XVIII em França e a da Russia, que dura ha já quatro anos, são laboriosas experiencias que não se restringem a um país sómente, mas afectam a humanidade inteira, que delas sái rejuvenerada, purificada e com uma estrutura e com uma alma novas. Na eficacia destas revoluções, que são fenomenos complexos, inevitaveis, frutos da propria evolução social, nessas crê o partido comunista. Mas revoluções para derrubar ministerios e com programas-elixires de pronto alivio, essas lamenta-as e não as quere. A situação é grave em todo o mundo. Estamos num periodo critico de renovação. Assim todos o compreendessem. O incendio russo creio que não é possivel extingui-lo e lavra já em todos os países. O seu contagio é epidemico e pretendê-lo evitar com repressões e violencias, é tão absurdo como levantar barreiras quando a pneumonica grassa. Toda a habilidade, toda a sciencia consiste em nos prepararmos para lhe fazer frente, porque o mal alcança a todos, positivamente a todos, como na Russia.

—Que pensa dum pretenso movimento revolucionario conservador, de que fala a imprensa avançada?

—Só loucos podem pensar em provocar a desordem e eu não creio que os conservadores, que não ignoram as consequências funestas da quebra dos laços da disciplina social e do desencadeamento das cóleras populares, se lancem nessa aventura tão perigosa. Assim como alguns actos criminosos, isolados, mataram o triunfante movimento revolucionário de 19 de Outubro, podem acontecimentos mais graves provocados por uma nova alteração da ordem pública lançar o país numa convulsão tremenda de que resulte a perda da nacionalidade.

«Os comunistas não são patriotas, á maneira *chauvinista*, mas não querem de nenhum modo a sua terra governada por estrangeiros. O internacionalismo-comunista, se eu o interpreto bem, é uma comunhão espiritual de povos e o federalismo uma aliança fraternal baseada na reciprocidade de interesses, nada mais. Tudo o que não seja isto é especulação.

Uma revolução social, isolada, em Portugal, seria uma loucura

— O que pensam os comunistas portugueses sobre a revolução social?

— Creio não andar longe da verdade afirmando que nenhum comunista tem a pretensão de levantar aqui estemporaneamente a bandeira vermelha da revolução social, precisamente porque a política comunista é uma função da politica internacional e não da vontade dêste ou daquele agrupamento ou indivíduo. Tudo depende pois do que suceder na França ou na Inglaterra. Quem quizer fiscalizar a acção do comunismo português tem maneira fácil, é orientar-se pelo que se passa naqueles países. Se, como tenho ouvido, ha estrangeiros que pedem a repressão do bolchevismo português, parece que seria natural ripostar porque é que o toleram em França e na Inglaterra onde até ocupam já em elevado número as cadeiras parlamentares e onde a sua acção é incomparavelmente mais nefasta.

A torrente revolucionaria não nasce cá, vem de fóra canalizada sobretudo na literatura e no jornalismo circulando livremente em França. Se há direito a recriminações não é de lá, é de cá. Portanto, reprimir, perseguir aqui ferozmente, só gera odios e não dá resultados porque o mal não está cá dentro. E note que se a Revolução social triunfasse lá fóra, a sua repercussão no nosso país, com a impreparação das massas, seria terrivel. Porque não é dos bolchevistas que se deve temer, mas precisamente dos não bolchevizados, das massas ignaras que não têm a contrapôr aos seus instintos sanguinarios desencadeados as noções de humanitarismo, de altruismo, de tolerancia e de justiça que mais ou menos absorvem com o a b c do socialismo. Os comunistas não fomentam pois revoluções nem agitações que julgam prejudiciais ao bem-estar geral. E' um absurdo supôr que os comunistas são nihilistas e terroristas e amam a destruição pela destruição. O comunismo é

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

Os Teatros

INTRIGAS DE BASTIDORES

O casamento entrou ultimamente no teatro com o pé direito. Casamento que se faça entre duas primeiras figuras de uma companhia, é companhia formada. Como se nota já em Lisboa uma grande falta de teatros, é natural que actores e actrizes, tendo em consideração as exigencias materiais da vida, ponham ponto final no desejo, aliás justissimo, de se ligarem pelos laços do sagrado matrimonio.

Entretanto, nos meios teatrais fala-se com insistencia no proximo casamento da distintissima actriz Lucilia Simões, que em breve reaparece no Politeama, com o actor Erico Braga—primeira figura masculina da companhia que agora trabalha naquele teatro. E' interessante notar que os dois artistas são de nacionalidade brazileira.

ARTISTAS DO GIMNASIO

Em todos os teatros de Lisboa se realizam hoje recitas a favor dos artistas do Gimnasio, que ficaram em más circunstancias financeiras, por motivo do incendio que devorou o velho teatro da rua da Trindade.

ATRAZ DO REPOSTEIRO

Pelo emprezario Henrique Barreiros foi oferecido um vantajoso contracto ao actor Rafael Marques, apesar deste ser societario do Nacional e ter ali uma elevada categoria artistica.

—Segundo consta, algumas peças do repertorio da companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, a representar no Porto, terão o concurso do actor Teodoro Santos, que se desligará da empresa do teatro Terrasse.

—Realizou-se no sabado no teatro S. João, do Porto, a primeira representação da peça em 1 acto «O lorgnon da avó», da autoria do nosso colega da imprensa Ernesto de Menezes.

Da critica do *Primeiro de Janeiro* de ontem transcrevemos os seguintes periodos:

Uma tela pequenina, lindamente colorida, em que destaca um grupo encantador: três figuras de Sèvres!

....

Ernesto de Menezes revela uma vez mais, neste seu trabalho, o primor do seu estilo e até—porque não?—a delicadeza do seu espirito.

.....

O publico, o publico escolhido das «premières» do S. João, aplaudiu-o sem reservas. E desses aplausos bem espontaneos, bem sinceros e, sobretudo, bem merecidos compartilhou Palmira Bastos, a artista ilustre que não viramos ainda em papeis de dama central.

Ester Leão e Samwel Diniz foram colaboradores preciosos. E tão bem se houveram, que nos ficou a impressão de que é impossivel fazer melhor.

Do *Comercio do Porto:*

«O «lorgnon» da avó», um adoravel «lever de rideau», uma delicada joia literaria em que o seu autor, a proposito de um ligeiro episodio de amúo conjugal, provocado pelo ciume infundado de uma esposa excessivamente zelosa, prende a atenção do espectador com uma anedocta adoravel...

.....

Palmira Bastos foi avósinha admiravel, que representou o seu papel com impressiva naturalidade. Cheia de sedução e galanteria, Ester Leão sublinhou o seu trabalho com indizivel «charme» e Samwel Diniz revelou-se como sempre o actor primoroso e correctissimo que o publico muito considera.

—Existindo uma tradução em português da interessante peça de Nicodemi «A migalha», ocorre preguntar a quem artisticamente dirige o teatro Chiado Terrasse o motivo ponderavel que obrigou a companhia Luz Veloso a adoptar uma versão mais do que pessima.

O sr. Mario Duarte, tradutor infatigavel, não impoz por certo á empresa o trabalho do desconhecido sr. N. Blasco. Os seus sentimentos de camaradagem não lhe permitiriam que tal fizesse.

Bem satisfeita ficaria a nossa curiosidade se lhe dissessem, ao ouvido que fosse, que altos poderes se alevantaram.

—Na opereta «Virgem Rubra», que brevemente subirá á scena no teatro S. Luiz, os principais papeis são desempenhados pelos artistas Ausenda de Oliveira, Aldina de Sousa, Sofia Santos, Carlos Viana, Sales Ribeiro, Vasco Santana e José Correia.

RECLAMES

S. Carlos — Está dando as suas ultimas representações a peça «Os Lobos», que a companhia Rey Colaço-Robles Monteiro tem desempenhado, com grandes aplausos.

Nacional — Hoje sobe á scena, novamente, a obra de D. João da Camara «Amor de Perdição, extraida do popular romance de Camilo, com o mesmo titulo.

Politeama — Faz-se hoje a despedida da linda peça «Sol d'Aldeia», em que toda a companhia Lucilia Simões tem um desempenho soberbissimo.

Avenida — Ouvir boa musica, rir sem descanço, ver belos scenarios e lindas guapas, só na opereta «Uma viagem á China» a peça de grande sucesso.

Apolo — Sobre todas as excelentes qualidades teatrais e literarias a revista «Gato por lebre» tem o merito de acabar a tempo dos ultimos electricos.

Coliseu dos Recreios — Hoje, em espectaculo da moda, realisa-se a estreia dos notaveis acrobatas Trio Marcelo, que obtiveram nos circos estrangeiros os mais entusiasticos aplausos.

Eden — Hoje, a celebre revista «Pau de dois bicos», representa-se em beneficio dos artistas e empregados prejudicados no incendio do Gimnasio.

Salão Foz — As duas sessões de hoje são a favor dos artistas e empregados lesados com o incendio do Ginasio. Representar-se-ha a notavel revista «Bichinha gata...».

Chiado Terrasse — E' magistral o desempenho da linda peça «Migalha», desempenhada por Luz Veloso. O publico aclamou delirantemente esta artista fazendo justiça ao seu maravilhoso trabalho.

RENASCENÇA GRAFICA

Para os devidos efeitos se anuncia que, por escritura de 8 do corrente, outorgada perante o notario abaixo assinado, foi constituida uma sociedade anonima de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos seguintes estatutos:

Artigo 1.º

E' constituida em Lisboa, onde terá a sua séde, com duração indeterminada, uma sociedade anonima de responsabilidade limitada, denominada «Renascença Grafica».

Art. 2.º

Os fins da sociedade são:

a) Acquisição e exploração directa ou indirecta de actuais ou futuras empresas periodicas, ou doutras dessa natureza, que se inspirarão sempre nos altos interesses do paiz.

b) O exercicio de quaisquer industrias graficas para publicações suas ou estranhas.

Art. 3.º

O capital social é de 100.000$00, em dinheiro, dividido em 1:000 acções de 100$00, em titulos de 5 e 10 acções, estando integralmente subscrito e realizado.

Art. 4.º

Fica desde já autorizado o Conselho de Administração a aumentar o capital social, com o voto concorde do Conselho Fiscal e em sucessivas emissões, até 200.000$00, quando assim o julgue necessario para ampliação das operações sociais, nos termos destes estatutos, pertencendo á Assembleia Geral a deliberação para aumento, além deste limite.

§ unico.—A sociedade poderá emitir obrigações, observadas as formalidades legais.

Art. 5.º

As acções serão nominativas ou ao portador, podendo o Conselho de Administração, com o voto do Conselho Fiscal, adquirir ou transaccionar legalmente sobre esses titulos.

Art. 6.º

A Assembleia Geral será constituida pelos possuidores de, pelo menos, 50 acções, contando-se cada voto por este numero de acções, com o limite marcado na lei.

§ 1.º — As acções para tal efeito deverão ser averbadas ou depositadas no cofre social, com antecedencia não inferior a 20 dias do fixado para cada convocação.

§ 2.º — E' admitida a representação por procuração legal ou simples carta, reconhecida, passada a outro accionista com direito a voto.

Art. 7.º

A Assembleia Geral ordinaria, que se constitue na primeira convocação com representação de 1|3 do capital, e na segunda com qualquer representação, reune-se anualmente dentro do primeiro trimestre para deliberar sobre o relatorio e contas da administração e parecer do Conselho Fiscal e proceder ás eleições gerais e suplementares para os corpos gerentes, quando tenham de realisar-se.

§ 1.º — A Assembleia Geral extraordinaria terá logar a requerimento do Conselho de Administração, ou do Conselho Fiscal ou de accionistas que representem pelo menos 1|4 do capital social, devendo ter na primeira convocação a representação de, pelo menos, metade do capital, e na segunda qualquer numero.

§ 2.º — E' da competencia da Assembleia Geral extraordinaria:

a) Reforma dos estatutos;

b) A dissolução e liquidação social.

Art. 8.º

A Assembleia Geral ordinaria elegerá trienalmente a mesa, composta de um presidente, vice-presidente, e 2 secretarios, cuja falta eventual será suprida por outros accionistas, designados pelo presidente.

Art. 9.º

As eleições serão por escrutinio secreto e as outras votações por sinais convencionais.

§ unico: Para todos os cargos sociais é permitida a reeleição.

Art. 10.º

O conselho de administração é constituido por 3 membros, eleitos trienalmente, pertencendo a cada um deles a superintendencia em cada uma das secções, pelas quais serão destribuidos os serviços da administração, a qual pertencerá ao mesmo conselho, bem como a escolha do respectivo pessoal de todas as categorias e a fixação dos respectivos vencimentos.

§ 1.º Os documentos relativos ao expediente normal de cada secção poderão ser assinados pelo administrador que nele superintenda, mas os relativos a contractos ou actos que para a sociedade envolvam responsabilidade, deverão ser assinados por 2 administradores.

§ 2.º A remuneração dos membros do Conselho de Administração será estipulada em reunião de Assembleia Geral.

Art. 11.º

O Conselho Fiscal, eleito trienalmente pela Assembleia Geral, é constituido por 3 accionista que entre si escolherão o presidente e secretario, que será o relator.

Art. 12.º

O conselho preencherá, por escolha:, entre os accionistas, as vagas que nele ocorrerem até que a Assembleia Geral lhes dê provimento.

§ unico: As reuniões do Conselho Fiscal terão logar pelo menos uma vez por mês.

Art. 13.º

Os balanços dar-se-hão no fim de cada ano social e serão submetidos á apreciação da Assembleia Geral durante o 1.º trimestre seguinte.

§ unico:—O primeiro exercicio abrangerá o periodo que decorre até ao fim do ano de 1922.

Art. 14.º

Os lucros liquidos anuais serão divididos da seguinte forma:

5 0|0 para fundo de reserva legal, emquanto não estiver integrado ou sempre que seja preciso integrá-lo;

10 0|0 para aquisição de acções;

6 0|0 para o Conselho de Administração;

3 0|0 para o Conselho Fiscal. O restante para o dividendo ás acções até á concorrencia de 6 0|0 e do remanescente, será destinado 40 0|0 para beneficiação e aquisição de material, aplicando-se o restante para dividendo suplementar.

Art. 15.º

Para a liquidação e dissolução social e em todos os casos omissos nestes estatutos, regulam as disposições da lei aplicavel.

Art. 16.º

Ao oitavo dia depois da outorga destes estatutos, reunir-se-há, sob a presidencia do maior accionista, que a todos enviará avisos especiais indicando local e hora, a Assembléa Geral para a eleição dos corpos gerentes e mesa da Assembléa Geral.

Lisboa, 11 de Novembro de 1921

O notario,

Antonio Tavares de Carvalho.

A PRESTAÇÕES

Fazem-se instalações electricas de luz, campainhas, etc. Peçam condições á A Electro-Quimica, Lda. — Rua Douradores, 29, 3.º

Banco Nacional Agricola

S. A. R. L.

Séde: Rua de S. Julião, 188 a 190

LISBOA

Convidam-se os Srs. Accionistas que não satisfizeram o pagamento da 2.ª prestação de 25$00 por acção até 31 de Outubro p. p. a efectua-lo com os juros de demora de 6 °|o ao ano nos termos do art. 12.º dos Estatutos, até 31 de Dezembro p. f.

Pelo Banco Nacional Agricola

A Direcção.

THE MAGESTIC

RUA DO ARCO DO CEGO, 15-A e 15-B

LISBOA

TELEFONE N-229 TELEGRAMAS ALGODÃO

Ampla garage para recolha de carros. Venda de gasolina, oleos e acessorios.

Oficinas providas das melhores maquinas. Pessoal tecnico competentissimo em todo o genero de reparações.

FABRICAÇÃO ESMERADA DE CARROSSERIES

Fornecem-se orçamentos gratis

EM ARMAZEM

Motores electricos

Dinamos

ANPERÓMETROS E VOLTIMETROS

Lampadas, fios, cabos,

Etc., etc., etc.

John M. Sumner & C.º

Sucessor

JOSÉ J. TEIXEIRA

29-Avenida da Liberdade, 39

LISBOA

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO, 140

OURO *E PRATA* Muito mais BARATO

e SÓ pelo PESO

Cordões, correntes, travessões e mais objectos. Grande sortido.

SÓ no CORREIA, MOURA

PIMENTA LIMITADA

Rua de S. Paulo, 186

AO HERPETOL

Devo o aveludado da minha pele

Este maravilhoso medicamento para **uso externo** provoca um imediato bem estar. Após poucos dias de tratamento o padecente vê em via de cura todos os casos de **eczema humido e seco, crostas duras, espinhas e errupções.**

A comichão desapareceu como por encanto. Em alguns casos uma só aplicação é o bastante para uma cura.

E' o medicamento por excelencia para todas as molestias da pele, entre elas **eczemas, crostas, chagas, acnó, erupções, espinhas, manchas, sarna, ardencia na pele e as causadas por mordeduras de insectos.** Não hesite e compre sem demora um frasco, que se vende nas principais farmacias e nos depositos: em Lisboa, rua da Prata, 237. No Porto, rua Passos Manuel, 65.

Julio Rei, Lt.ª

Ex-empregado da JOALHARIA ABREU

Joalharia, Ourivesaria e Relojoaria

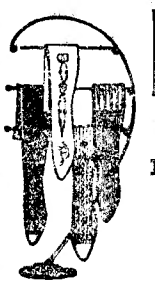
30, Praça dos Restauradores, 31

(Palacio Foz)

DR. ARMANDO NARCISO

CLINICA MEDICA

Travessa Nova de S. Domingos, 9 (á Rua do Amparo)



LOJA DAS MEIAS

ROCIO--1

Recebeu de Paris:

Vestidos, Casacos, Blusas

Malha, Echarpes

Meias de seda preto e côres a 7:500

O DIARIO DE LISBOA vende-se em todos os quiosques e tabacarias.

CASA CAMPOS (Viuva Campos L.ª)

Casa fundada em 1864

Novas instalações

RUA AUGUSTA, 119 a 123

Grande sortimento de louças e cristais nacionais e estrangeiros. Artigos de fantasia e ménage, chá, café e bolachas.

DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

O FINAL DA LUTA?

O rapido avanço dos espanhois está surpreendendo os marroquinos

Só a coluna do general Berenguer entrou em combate depois do que se apoderou da posição de Sadi Mesant

MELILLA, 14.

O rapido avanço das nossas tropas foi uma verdadeira surpresa para os rifenhos, que nunca supuzeram que as tropas espanholas fizessem uma tão funda penetração. Em Sidi Henaut encontraram-se ainda fogueiras acesas e preparativos de comida. A ligação das colunas foi admiravelmente feita. A coluna Berenguer tomou como ponto de partida o caminho de Bazanes. A coluna do general Neila protegeu o flanco esquerdo da coluna Berenguer, tomando como ponto de partida o Zoco El Had. O general Sanjurjo, que pernoitou no Atlaten, tinha por missão fazer demonstrações, emquanto as outras duas colunas ocupavam os objectivos que lhe tinham sido designados. A unica coluna que entrou no combate foi a do general Berenguer, que se apoderou depois do tiroteio de Sidi Mesaut. O espirito das tropas é excelente. A linha do rio Kert foi batida pela artilharia espanhola. As forças espanholas apoderaram-se de dois canhões e 50 granadas. As canhoneiras «Laurla» e «Bustamante» fizeram fogo com eficacia, assim como os aviões.—(U. P.)

General Cavalcanti

MELILLA, 14.

O Alto Comissario propôs que se conceda a Cruz Laureada ao general Cavalcanti, pela sua acção no combate de Tizza.—(U. P.).

A conferencia de Washington

Vai ser discutido o acordo anglo-japonês

WASHINTON, 14

O assunto predominante do dia continúa sendo a apresentação pelos Estados Unidos á Conferencia do Desarmamento das propostas para a redução dos armamentos navais.

O almirante japonês Barão Kato diz julgar que o Japão fará tudo o que estiver ao seu alcance para que sejam obtidos os resultados indicados pelo plano americano. Declarou mais que concorda que o Japão tivesse uma marinha de guerra inferior á dos Estados Unidos.

Os representantes da Grã-Bretanha, França e Italia declaram que os seus países teem ido ainda além do que as novas propostas apresentam. Consta que o assunto que a seguir será discutido na Conferencia do Desarmamento será o acordo anglo-japonês.—(R.).

COLISEU DOS RECREIOS
TELEF. C. 4196
Hoje-ás 20,45 (8 3|4)-Hoje
ESPECTÁCULO DA MODA
O MELHOR, O MAIS ARTÍSTICO E O MAIS BARATO ESPECTÁCULO DE LISBOA
ESTREIA
DOS NOTABILÍSSIMOS ACROBATAS
Trio Marcelo
Espectaculos todas as noites
Depois de ámanhã
ESTREIA
dos arrojadíssimos ginástas
Trio Nors Bert-Ty's

SUSCITAR-SE-HA UMA QUESTÃO INTERNACIONAL?

Como se resolverá o problema de Marrocos?

Agravam-se as relações entre a Espanha e a França

A politica colonizadora da França -- O protectorado ou a administração directa? -- As bases da reconquista

A grande derrota sofrida pelos espanhois em Marrocos não só veiu pôr o seu o seu problema como problema predominante, de solução imediata e necessaria, como veiu tambem através dele tornar mais tensas as relações franco-espanholas.

O governo espanhol tem seguido a política do segredo neste magno problema que admite três soluções: a administração directa, o protectorado ou o abandono de Marrocos.

Não se pode dizer que esta ultima não tenha partidarios em Espanha; fez-se ouvir bastante sobretudo quando a derrota alarmou os espiritos e veiu demonstrar uma vez mais a inutilidade do sangue, do dinheiro e de toda a especie de sacrificios feitos por Espanha, ha seculos, para ter sob o seu dominio aquela zona permanentemente rebelde.

Mas abandonar Marrocos equivale ao reconhecimento da superioridade duma gente considerada selvagem, sobre a propria Espanha, e, mais do que isso, seria a entrega dessa zona á França. A Espanha sente que a França conseguiria a submissão das tribus rebeldes, que conseguiria civiliza-las, como civilizou a grande superficie do Norte de Africa a que se chama «imperio» e a que falta para o completar, essa mesma região que a Espanha, em vão, tenta submeter ha seculos.

O seu amor próprio não lhe permite deixar de querer realizar o que outro realizará. Compreende que para vencer em Marrocos dever-se-ia seguir o mesmo plano que a França viria a pôr em prática, o mesmo que lhe valeu a esta uma tal soberania sôbre os mouros, que as suas *kabilas* marroquinas se mantiveram completamente tranquilas diante da revolta de seus irmãos de raça e de religião.

Para a política colonizadora da França, têm muitos de Espanha, voltados os olhos, como única forma de guardar Marrocos. Assim o entende Maura, o presidente do ministério; não há porêm uma opinião nacional sôbre o assunto, e entre os próprios ministros surgiram divergências.

O govêrno guardou ciosamente o seu pensamento e não cuidou de orientar o povo desnorteado até agora, pelo desastre, sôbre cujas causas, consequências e remédios não faz uma ideia.

D. António Maura não se explicou ao parlamento, como parece, pois até há poucos dias não expuzera uma opinião clara ao próprio gabinete.

Dentro do ministério elevam-se actualmente vozes discordantes: uns querem o protectorado, outros a administração directa e o castigo dos rebeldes, a continuação da política colonial cujos bons resultados já deram bastantes provas do que poderá realizar.

Se este problema de Marrocos fosse apenas um problema de ordem interna não haveria tanto perigo na desorientação da opinião a seu respeito. E' porém mais que verdadeiro, que ela tem dado logar a grandes atritos entre a Espanha e a França, a tal ponto que a proposito do *modus vivendi* aduaneiro entre as duas nações, dizia há dias um jornal de Madrid que seria conveniente regularizá-lo, tendo-o em vista exclusivamente, não tocando em quaisquer outros pontos para não provocar maiores ressentimentos do que os que existem já entre elas.

As novas tarifas da alfandega espanhola não foram do agrado da França, cujas disposições comerciais a respeito da Espanha tambem são aqui encaradas muito desfavoravelmente.

Um caso agrava o outro, o ressentimento por um motivo torna maior o ressentimento por outro.

A Espanha, ferida no seu amor proprio pelo desastre e pelo receio da perda de Marrocos, vê em tudo que a França faça uma razão de ressentimento. Por seu lado, a França, conhecedora, instintivamente, dos sentimentos que está inspirando em Espanha ressente-se com a mesma facilidade. A imprensa de um lado e de outro procura velar quanto possivel os seus ataques, mas apesar disso solta á vista que a opinião de ambos os lados tem os olhos fitos em Marrocos e que a cordialidade entre as duas é impossivel de restabelecer emquanto não se resolver definitivamente o assunto.

Marrocos é para a França e para a Espanha, uma ferida impossivel de curar emquanto se não resolverem a atacá-la directa e firmemente. Parece porém que a ocasião propria vai passando.

Entretanto em França que, visivelmente, não corre perigo de qualquer especie nesse assunto, até os bolchevistas estão de acordo com a opinião nacional, ao passo que em Espanha nem o proprio governo está de acordo quanto ás bases da reconquista.

DE PARIS

A arte culinaria e o gastronomo Brillat Savarin

PARIS, 14.

Houve em Dijon uma festa gastronomica organizada pela Camara Municipal e pela Camara do Comercio desta cidade. Apresentaram-se os mais exquisitos manjares e receitas de cozinha de toda a França, tendo-se posto em acção os melhores cozinheiros e tudo o que há de melhor na arte culinaria. Foi grande a concorrencia de gastronomos e gourmets havendo muita ansiedade pela descoberta dum novo prato que, como diz Brillat Savarin, é mais util para a Humanidade do que a descoberta duma nova estrela.—(U. P).

A comemoração do armisticio

PARIS, 14.

Um certo numero de comunistas e anarquistas promoveu disturbios por ocasião da comemoração do Armisticio. A policia efectuou algumas prisões.—(R.).

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

DE LONDRES

Jorge V, a conferencia de Washington e a questão irlandesa

LONDRES, 14

O parlamento inglês que foi prorrogado até 30 de Janeiro poderá comtudo ser convocado antes desta data se as circumstancias o exigirem. Por ocasião da prorrogação do parlamento, o rei de Inglaterra pronunciou um discurso em que disse que a sessão do parlamento que terminara tinha sido marcada por acontecimentos de uma grande importancia para a paz mundial. Referindo-se em termos satisfatorios á celebração da paz com a Hungria e á conferencia de Washington e referindo-se á situação da Irlanda exortou os dirigentes de todos os partidos a mostrar moderação de forma a conseguir-se uma cooperação lial entre a Irlanda e a Grã-Bretanha.—(U. P.)

Adelino Padesca
(da Faculdade de Medicina e dos hospitais)
Consultorio: — Avenida da Liberdade, 138, Telefone 137-C.

FALAM OS NUMEROS

A reserva mundial de carvão é de 7.270 milhões de toneladas

Só nos Estados Unidos encontram-se 52 por cento das reservas e a França representa 0,12 do total mundial

LONDRES, 14

Pelas estatisticas que acabam de ser publicadas a reserva mundial de carvão passa actualmente de 7.270 milhões de toneladas que são divididas pela seguinte forma:

Países	Percentagem	Reservas
Estados Unidos	52.0	2.777.238.000.000
Dominios Britanicos	20.7	1.505.096.000.000
China	13.4	979.657.000.000
Alemanha	5.7	416.582.000.000
Grã Bretanha	2.5	186.500.000.000
Russia	0.8	59.144.000.000
Austria-Hungria	0.7	54.703.000.000
França	0.2	17.301.000.000
Japão	0.1	7.842.000.000
Diversos	3.9	275.127.000.000
Total	100,0	7.279.192.000.000

Neste total contam-se 52,75 0|0 de hulha, 40,5 0|0 de linhite e 6,75 0|0 de antracite. As maiores reservas encontram-se nos Estados Unidos que representam 52 0|0 das reservas mundiais. A Inglaterra vem a seguir com uma percentagem de 20 0|0; Inglaterra e o pais de Galles 162 milhões de toneladas, Escocia 23 milhões e a Irlanda 300 milhões sómente. A França apenas representa 0,2 0|0 do total mundial com uma reserva acima de 17 milhões de toneladas.

Coliseu dos Recreios
Comodidade, conforto, bem estar, graça, alegria e entusiasmo só há nesta casa de espectáculos

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anónimu—Estatutos de 30 de Novembro de 1894

EXPLORAÇÃO

AVISO

Pelo presente se faz publico que até ao dia 30 do corrente, pelas 13 horas, esta Companhia receberá propostas, em carta fechada, dirigidas ao Engenheiro em Chefe da Exploração, em Lisboa, estação de Santa Apolonia, para a venda, desde 1 de Janeiro até 31 de Dezembro de 1922, de **agua, fructas, dôces, tabacos, café e refrescos** nas estações e apeadeiros abaixo indicados, advertindo-se, porém, que nas estações da linha de Sintra **só é permitida a venda de agua, dôces, fructas e tabacos:**

Chelas, Braço de Prata, Olivais, Sacavem, Povoa, Alverca, Alhandra, Vila Franca, Carregado, Azambuja, Reguengo, Morgado, Muge, Marinhais, Agolada, Coruche, Quinta Grande, S. Torquato, Lavre, Canha, Santa Ana, Vale de Santarem, Santarem, Vale de Figueira, Mato de Miranda, Torres Novas, Lamarosa, Paialvo, Chão de Maçãs, Caxarias, Albergaria, Vermoil, Pombal, Soure, Vila N. d'Anços, Formoselha, Pereira, Taveiro, Coimbra B, Coimbra, Souzelas, Mealhada, Mogofores, Oliveira do Bairro, Cacia, Quintans, Estarreja, Avanca, Ovar, Esmoriz, Espinho, Grauja, Valadares, General Torres, Gaia, Barquinha, Tancos, Praia, Tramagal, Abrantes, Bemposta, Ponte de Sôr, Chança, Mata, Crato, Assumar, Santa Eulalia, Cunheira, Pezo, Castelo de Vide, Marvão, Campolide, Sete Rios, S. Domingos, Cruz da Pedra, Bemfica, Buraca, Amadora, Queluz, Barcarena, Cacem, Mercês, Cintra, Sabugo, Pedra Furada, Mafra, Malveira, Pero Negro, Dois Portos, Runa, Ramalhal, Outeiro, Bombarral, S. Mamede, Olhos, Bouro, S. Martinho, Cela, Valado, Martingança, Marinha Grande, Monte Real, Monte Redondo, Guia, Louriçal, Telhada, Verride, Lares, Santo Aleixo, Alcantara Terra, Alcantara Mar, Alferrarede, Mouriscas, Alvega, Belver, Barca d'Amieira, Fratel, Rodam, Sarnadas, Alcains, Lardosa, Castelo Novo, Alpedrinha, Vale de Prazeres, Penamacôr, Alcaide, Fundão, Alcaria, Tortozendo, Covilhã, Caria, Belmonte, Benespêra, Sabugal, Carvalhosas, Ceira, Trémoa, Almalaguez-Miranda do Corvo, Padrão, Louzã.

São prevenidos os proponentes de que:

1.º—No involucro das propostas, além do endereço deverá indicar-se o seguinte: **Proposta para a venda de agua e fructas.**

2.º—As propostas deverão estipular claramente o **preço fixo** oferecido para a venda até 31 de Dezembro de 1922, considerando-se nulas e de nenhum efeito as que se apresentarem fóra destas condições.

3.º—As demais condições estão patentes na Secretaria da Exploração em Lisboa e nas estações acima indicadas.

Lisboa, 8 de Novembro de 1921.

O Engenheiro Sub-Director da Companhia
Santos Viegas

UMA OPINIÃO

A ENTREVISTA COM O SR. MANUEL RIBEIRO

"Os comunistas não fomentam revoluções que são prejudiciais ao bem estar geral"

Um sistema de governo e quanto mais desorganizado um país se encontra, maiores são as dificuldades para o fazer entrar no bom caminho. Se os soviets russos não tivessem encontrado o cáos que a administração tzarista da guerra lhes legou, a situação da Russia seria melhor.

—Em resumo, os comunistas desejam?

—Tranquilidade e calma para a solução dos mais instantes problemas economicos do país com o que eles só têm a lucrar numa futura administração sua; e que a questão social seja encarada por todos os homens inteligentes como um problema internacional e não como um incidente local que se resolve a tiro e á espadeirada. Evitar lutas fratricidas, barbaridades, selvagerias, tudo o que seja anti-humano e anti-social é, pode crê-lo, o maior desejo de todos os comunistas que aguardam serenamente a revolução social lá fora—que é para eles como todos os que interpretam inteligentemente o que se passa no mundo—um acontecimento certo, fatal e irremediavel.

Ainda os acontecimentos

Um pedido do alferes sr. Matos Cordeiro

Fomos procurados na nossa redacção pelo oficial de artilharia sr. Mario de Matos Cordeiro que nos pediu para dizermos que confirma em absoluto tudo o que na imprensa se tem escrito a respeito da sua atitude no movimento de 19 de outubro. Simplesmente tem a rectificar o seguinte: 1.º Que esteve na tarde de 19 com as metralhadoras e cavalaria da G. N. R. em Bemfica, esperando um provavel ataque do grupo a cavalo e coluna de Mafra. 2.º Que não disse nunca terem os oficiais do grupo a cavalo recusado a recebe-lo, mas sim o comandante da referida unidade á data de 6 de Janeiro do corrente ano. Sobre este assunto nada mais tem a dizer, visto primeiramente, pelas vias militares, ir ser resolvido. Finalmente declarou-nos que está, como sempre ao lado do programa revolucionario de 19 de outubro.

Fica satisfeita a vontade do alferes sr. Matos Cordeiro.

* * *

O sr. Rafael Marçal, secretario do sr. ministro do trabalho, comunica-nos que se desligou do Partido Republicano Popular.

TEATRO DE S. CARLOS

Telef. C. 5063

Companhia dramatica

REY COLAÇO - ROBLES MONTEIRO

HOJE — ás 21,30 (9 1/2) — HOJE

Espectáculo em favor da Companhia Alves da Cunha, do Gimnásio

Últimas representações de

OS LOBOS

5.ª feira—1.ª representação da peça

O REGRESSO

Reaparição da grande actriz Angela Pinto

Mario Machado

Da Escola Dentaria de Paris

Doenças da boca e dentes

CHIADO, 74, 1.º—Tel. C. 4186

5 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 5 HORAS DA TARDE

UMA CARTA

O CASO DA EXPLORAÇÃO DO PORTO DE LISBOA

O sr. Afonso de Macedo, inspector dos serviços, escreve ao "Diario de Lisboa"

Do sr. Afonso de Macedo recebemos com o pedido de publicação, a seguinte carta:

«Sr. redactor: — O «Diário de Lisboa» de 10 inseria na sua quinta página uma entrevista com um engenheiro da administração do pôrto de Lisboa, na qual o mesmo senhor faz afirmações irrisórias e inexactas.

Não me surpreendeu o facto. Já esperava há mais tempo por êsse ardil.

Sendo novo, tenho já uma longa prática da vida que faz com que, em todas as situações, eu nunca esqueça de me prevenir dos indispensáveis documentos por forma a estar sempre habilitado a responder de cabeça levantada a qualquer pessoa que pretenda ferir-me na minha vida de homem e de funcionário. Repito, esperava já o ataque que classifico de grotesco, mas julguei sempre que viriam ás claras, declarando o nome de forma a poder-se saber quem se responsabilisava por essas declarações. Gosto mais das coisas tratadas á luz do sol.

Felizmente para mim, consegui organizar durante a minha permanência no pôrto de Lisboa o «dossier» mais do que suficiente para provar rasgadamente a minha conduta clara e honesta e para em qualquer altura me defender de todos os que agora me atacam a propósito da nova organização da administração geral do pôrto de Lisboa.

Por mim tenho a consciência tranquila. Oxalá que os outros, que uzam mascara para atacarem homens de bem possam dizer a mesma coisa.

Agradecendo-lhe a publicação desta carta em resposta á entrevista citada, sou de v. etc.—*Afonso de Macedo*, inspector dos serviços da Exploração do Pôrto de Lisboa.

A CONSPIRAR?

O caso da "Cruzada Nun'Alvares,,

Os presos vão ser postos em liberdade?

Ainda continuam detidos e incomunicaveis em varias esquadras os individuos que ontem á noite foram presos na séde da Cruzada «Nuno Alvares Pereira», conforme os jornais da manhã noticiaram.

Segundo as nossas informações, que damos como seguras, parece não poder haver contra os arguidos qualquer procedimento judicial ou policial em face de que parece que foram vitimas de uma denuncia falsa e que aquela agremiação se encontra legalmente constituida.

A busca que a P. S. E. procedeu em toda a séde da Cruzada não deu resultado algum e nada de suspeito se encontrou, o que mais vem provar que os acusados não estavam reunidos para uma conspiração.

A burla dos 480 contos

Antonio dos Santos Franco foi enviado para a Boa-Hora e recolhe ao Limoeiro

Foi hoje enviado para o tribunal da Boa-Hora o conhecido burlão Antonio dos Santos Franco, um dos principais implicados na celebre tragedia passada há dias num falso escritorio na rua do Jardim do Tabaco, onde foi vitima de uma tentativa de assassinio e roubo o tenente da armada sr. Gabriel Teixeira.

O Santos recolheu á cadeia do Limoeiro, em consequencia de não arranjar os fiadores necessarios.

O chefe Alfredo Maria, auxiliado pelo agente Antonio Teixeira, continua nas suas investigações a fim de conseguirem a prisão dos restantes implicados no caso. Até á hora a que escrevemos ainda não compareceu no governo civil a prestar declarações o tenente sr. Teixeira, conforme os jornais da manhã de hoje noticíam.

O GOVERNO

A POSSE DO NOVO MINISTRO DA GUERRA

O general Pinto de Magalhães dentro da constituição limitar-se-ha a fazer justiça

A's 15 em ponto, o general sr. Pinto de Magalhães tomou posse da pasta da guerra. Na sala de espera do ministerio, onde o acto se realizou, viam-se alguns generais á paisana e muitos oficiais do exercito.

O chefe do governo disse que é costume fazer afirmações politicas no acto da posse de um ministro, mas entende que as não deve fazer neste momento, porque a alta função de dirigir o exercito deve estar fora de toda a politica.

O coronel sr. Maia Pinto, que veste de *frack*, declara que a orientação politica do governo se resume em duas palavras: dentro da lei e dentro da Constituição. Tem o prazer de investir na posse de ministro da guerra o general sr. Pinto de Magalhães.

O novo ministro da Guerra, fardado de general, declara que, só depois de muito instado, resolveu aceitar o alto cargo para que foi nomeado. Limitar-se-ha a fazer justiça. Esta epoca é de sacrificio para todos. Entendeu que tambem devia sacrificar-se. Foram as suas ultimas palavras. Em seguida, com um sorriso para cada cumprimento, apertou a mão a todos os assistentes e entre os quais se contavam os srs. general Mendonça e Matos, general Ferreira de Castro, general Ferreira Gil, dr. Artur Leitão, antigo senador reconstituinte Abilio Soeiro, coronel Vitoriano José Cesar, major Cortês dos Santos, tenente-coronel Carrazeda de Andrade, quási todos os oficiais do ministerio, dois jornalistas e um fotografo.

Depois da posse, o chefe do governo foi apresentar o novo ministro ao sr. presidente da Republica, perante quem o sr. Pinto de Magalhães prestou o compromisso de honra.

O chefe do gabinete do ministro da Guerra é o tenente-coronel sr. Oliveira Simões.

A CATASTROFE FERROVIARIA

As camaras municipais do Algarve pedem a circulação dos comboios só de dia

O sr. ministro do Comercio continua recebendo grande numero de telegramas das camaras municipais do Algarve e Alemtejo e de outras entidades das duas provincias, protestando contra o atentado ferroviario de Aljustrel e pedindo que os comboios do Sul e Sueste só circulem de dia.

Realizou-se hoje o funeral do serralheiro José Pimentel Avelar

Com enorme concorrencia realizou-se hoje o funeral do serralheiro José Pimentel Avelar, uma das vitimas do ultimo descarrilamento de comboios.

O prestito funebre saiu da estação do Sul e Sueste, onde se encontrava desde ontem, velado por varios camaradas e amigos, para o cemiterio do Alto de S. João.

No cortejo incorporaram-se duas bandas de música do Barreiro, com os respectivos estandartes, deputações de bombeiros, ferroviários do Sul e Sueste. muito povo e representantes de várias associações e colectividades.

No coval foram depostos vários ramos de flôres naturais e muitas corôas.

MUSICA

O CONCERTO DE ONTEM NO TEATRO POLITEAMA

"Os concertos sinfonicos são uma exposição de tipos, são um cartaz de amostras"

Nestas tardes doiradas de meio outono em que a sociedade que se diverte regressa a Lisboa cansada de poentes nostalgicos e de folhas mortas, em que os olhos das nossas elegantes, esses lindos olhos escuros e profundos das mulheres de Portugal, repousam mansamente nas cômas scismadoras dos sentimentais crisantemos debruçados sobre os tremós doirados dos salões que reabrem finalmente as suas portas sonolentas, começam de desenhar-se já, numa buliçosa revoada de aspirações frivolas, os primeiros movimentos da actividade mundana do nosso meio.

Os «rendez-vous artistico-elegantes povoam-se e, com a abertura dos concertos sinfonicos, decreta-se a abertura da estação de inverno. O nosso publico gosta de musica. O português dos nossos dias despiu como uma luva usada o conhecido tipo-caricatura da velha definição de Montesquieu, deixou de ser o tradicional brigão romantico dos tempos idos e veiu para a civilização moderna de bigode á Charlot e de monoculo tomar a sua «pose» para assistir á comedia da vida, esboçando tendencias «rafinées», adaptando-se facilmente a habitos intelectuais.

Assim é que os concertos começaram de fazer parte integrante da sua vida mundana e assim é que neles se vê uma sociedade mesclada de artistas, de janotas, de ricos e... dos que o querem parecer. Os concertos sinfonicos são uma exposição de tipos, são um cartaz de amostras. Desde o profissional de cabeleira e fato coçado, pária de aguafurtada, de candidos ideais e algibeira vazia, ao inconfundivel tipo «blasé» de fim de raça, passando pelo gordo merceeiro, eterna maquina de amealhar, e pelo «D. Juan» de profissão que tem assinatura nos chás da Garrett e nas esquinas do Chiado, tudo se encontra ali nas tardes sinfonicas dos domingos.

Ontem foi a inauguração da temporada. Abriu-a o mastro Fão com um magnifico programa. Escusado será acrescentar que produziu as melhores impressões. Quer fosse nas paginas de musica russa em cujas melodias se pressente a profunda nostalgia das longas planicies nevadas ou nas quentes harmonias de Strauss de que nos foi dado em primeira audição o dificil poema sinfonico «Travessuras de Till», quer fosse no «Cisne de Tuonela» de Sibelius ou na exuberante «Guvendoline» de Chabrier, maestro e orquestra houveram-se num elevado plano onde mais ainda se fixaram na interpretação da sinfonia de Dvorah.

Para mim, que não ha ainda um ano a ouvira em Paris executada por uma das melhores orquestras desse grande centro, a do «Pasdeloup», dirigida por mr. René Bâton, ouvi-la como ontem a ouvi tocada com tamanha consciencia e compreensão, representa já um grande grau de avanço no nosso meio. Produziu grande impressão, tendo sido bisado, o «Vito» de Viana da Mota. E' justo. Essa composição deixa-nos entrever toda a graça poetica dos nossos campos inundados pelo nosso lindo sol doirado e caricioso, traz-nos ao espirito folguedos em eiras povoadas de frescas moças de faces coradas e de olhar ingenuo que desfiam ao luar as suas cantigas ao som das guitarradas; dá-nos, enfim, um pedaço vibrante da alma portuguesa. E o nosso publico, de vez em quando... ainda se lembra de que é português...

Oliva Guerra.

"DIARIO DE LISBOA"

Vende-se na linha de Cascais, nas estações de Parede e Estoril.

Abertura da Estação de Inverno E EXPOSIÇÃO DAS

ULTIMAS NOVIDADES ITALIANAS E FRANCESAS ADQUIRIDAS PELO NOSSO DELEGADO ESPECIAL NA

Feira Campionaria de Milão de 1921. Vejam as exposições semanais da

Rua Garrett, 8 a 18 ANTIGA CASA JOSÉ ALEXANDRE, L.DA

TELEFONE CENTRAL 699